Editorial

Nossa relação com o mundo é mediada por sistemas de significação, que envolvem o contato sensível com a materialidade dos corpos/objetos, com formas, cores e o modo como estão dispostos num determinado espaço e, ao mesmo tempo, o processamento dessas informações através da interpretação inteligível dos dados percebidos, a qual se configura e se organiza dentro de um contexto cultural. É a interpretação que dá sentido ao que percebemos e ela é construída a partir dos conhecimentos que possuímos, das características dos objetos com os quais interagimos e do contexto em que estamos. É aí que os processos de mediação ganham relevância.

Estudos sobre mediação em artes visuais são relativamente recentes no Brasil. O tema vem gradativamente tornando-se alvo de estudos de pesquisadores da arte-educação e, nesse contexto pós LDB 9394/96, termos como participação, acesso e democratização cultural são mais frequentes em publicações. Por sua vez, a captação e formação de público torna-se preocupação de museus e de megaexposições de arte, contextos em que a mediação assume papel de destaque. Os “educativos” ganham cada vez mais relevância nas instituições culturais, com crescente variedade de atividades vinculadas a exposições destinadas, principalmente, a públicos escolares.

Sendo que o acesso à arte/cultura é parte constituinte da formação da cidadania, é importante se pensar em possibilidades de democratização cultural. A mediação surge como um modo possível de favorecer tal democratização, já que visa qualificar a relação das pessoas com a arte/cultura.

O foco deste terceiro número da Revista GEARTE é a mediação em artes visuais, propondo-se a refletir sobre algumas questões, tais como: Quais são os espaços em que pode ocorrer a mediação em artes visuais? Quem é o mediador? Que conhecimentos se fazem presentes na ação de mediar arte? Quais são as

dificuldades? Que abordagens são possíveis? Que tipo de experiência a mediação provoca? Os trabalhos deste número – organizado pelas professoras Andrea Hofstaetter, Gabriela Bon e Marília Forgearini Nunes – procuram problematizar tais questões, apontando discussões teóricas e possibilidades de práticas em que a mediação é essencial para instigar a produção de sentidos, o acesso à arte e à cultura de modo geral.

Na Apresentação as organizadoras discorrem sobre cada um dos artigos de importantes pesquisadores da comunidade nacional e internacional e as relações que tecem com a temática. Além disso, este número conta com um depoimento verbovisual da artista e professora Ana Amália Barbosa sobre o seu trabalho de mediação em artes visuais com alunos cadeirantes com paralisia cerebral. Esse depoimento tem o poder de revelar – e mostrar que é possível – o acesso à arte pela mediação em contextos de inclusão. De modo contundente, através da linguagem verbal e de imagens, o texto evidencia o direito ao acesso à arte e contribui nas reflexões sobre respeito e valorização da diversidade. Este número conta também com um ensaio visual dos artistas Mário Linhares e Ketta Linhares, criado a partir de uma experiência vivida em uma pequena aldeia africana, na qual o desenho foi o instrumento – e o objeto – de mediação no encontro entre culturas.

Ao término do primeiro ano da Revista GEARTE, com três números publicados, gostaríamos de agradecer aos autores que participam de cada uma das edições e, em especial, àqueles que estão neste número, bem como às organizadoras, aos avaliadores, revisores, a Umbelina Barreto, pelo design das capas, e a toda a equipe do GEARTE que viabilizou a criação e publicação da Revista. Boa leitura!

Analice Dutra Pillar (Editora-Chefe) e
Maria Helena Wagner Rossi (Editora-Associada)